

EXTRA

ASFOC-SN

Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz • Ano XVIII • Novembro / 2012



Paulo Gadelha

Tania Araújo-Jorge

**Candidatos à Presidência da
Fiocruz assumem compromissos
com trabalhadores**

**VAMOS
COBRAR**

Sindicato atuante no processo eleitoral da Fiocruz

A partir de um debate organizado pela Asfoc-SN, com ampla participação dos trabalhadores, no dia 31 de outubro, no auditório da Ensp, onde os candidatos à Presidência da Fiocruz Tania Araújo-Jorge e Paulo Gadelha tiveram oportunidades iguais de expor suas ideias, o Sindicato elaborou uma série de novas perguntas como forma de estimular a discussão institucional sobre o presente e o futuro da Fiocruz.

Os temas tratados são resultados das discussões promovidas pela Asfoc em seus fóruns pertinentes como Grupos e Assembleias. Os questionamentos também partiram da premissa de fortalecimento de uma instituição que deve se manter pública e estatal e cada vez mais estratégica para o SUS e a sociedade brasileira.

1 Tendo em vista as características do financiamento institucional e o peso dos recursos externos na composição do orçamento global das Unidades, estão os candidatos dispostos a assumir o compromisso de “gestão de visibilidade” com acesso ao total de recursos obtidos e executados pela Fiocruz, consolidando um modelo de gestão orçamentária transparente e participativo?

TANIA • Assumimos o compromisso de adotar na Fiocruz a mesma forma de gestão praticada como Diretora do IOC: comprometida com transparência, participação e integração. Vamos trabalhar o alinhamento ao PPA-MS, integrando e aperfeiçoando os instrumentos já disponíveis (PLP, PQ-Fiocruz e PQ-Unidades). Nossa proposta inclui um sistema informatizado de execução orçamentária e transparência sobre recursos captados, integrando Diplan e Unidades. Serão agregados os recursos condominiais destinados a todas as Unidades para despesas gerais, separados dos recursos de investimento nas atividades finalísticas, considerando a contribuição das Unidades para a produção total Institucional e as atividades estratégicas previstas no PQ da Fiocruz e das Unidades. Com o conjunto dos projetos visíveis para o CD-Fiocruz, este decidirá como, quando e no que investir. Vamos implementar parcerias com outros entes federais com missões complementares, tendo sempre como referência a missão da Fiocruz, seus valores, suas cláusulas pétreas e as deliberações dos seus Congressos Internos.

GADELHA • A gestão orçamentária precisa ser compreendida como dimensão do planejamento e este como uma dimensão fundamental da gestão, vital para o cumprimento da nossa missão, dos objetivos e metas institucionais. Não há dúvidas sobre o quanto a visibilidade e a lógica participativa são fundamentais na gestão orçamentária. Hoje já dispomos de todas as informações sobre recursos, quaisquer que sejam as fontes, mas ainda precisamos aperfeiçoar os sistemas de modo que haja, não apenas transparência sobre a disponibilidade e uso dos recursos, mas alinhamento da aplicação dos recursos aos nossos compromissos e metas. É preciso seguir aperfeiçoando nossos sistemas para fortalecer a gestão participativa e coletiva, sobretudo aferindo os resultados gerados e avaliando se eles permitem alcançar os objetivos e metas planejadas. A visibilidade será ampliada também com audiências públicas, conforme proposto em nosso programa.

2 Considerando a relevância da gestão da qualidade na Instituição, quais são, em sua visão, as iniciativas que precisam ser iniciadas, continuadas ou reforçadas?

TANIA • Como instituição pública, a Fiocruz tem o dever de garantir excelência e confiabilidade em seus produtos, processos e serviços. Isso é obtido com o Programa da Qualidade, no qual vamos: Trabalhar os processos transversalmente; Dar transparência ao

Programa através de um sistema “painel de bordo”; Criar política de infraestrutura, espaço físico e equipamentos, melhorar a circulação e a segurança nos campi: vias para pedestres, acessibilidade, controle de acesso nos prédios; Implantar de fato o Programa Fiocruz Saudável e a Política Nacional de Humanização; Reativar a Comissão de Biossegurança da Fiocruz, integrada às Unidades; Estabelecer sistemas de monitoramento de indicadores para o planejamento estratégico, para o plano quadrienal e para os planos anuais de orçamento; Criar uma central de calibração de equipamentos (parceria Dirac-INCQS), para suporte e orientação; Definir contrapartida Fiocruz para tratamento, guarda e preservação dos acervos; Implantar Programas de Desenvolvimento Gerencial em todas as Unidades, adaptados à natureza e vocação de cada uma.

Acreditamos que o debate de ideias é fundamental para a construção do projeto institucional. Neste momento, é extremamente importante o envolvimento de toda a comunidade Fiocruz. A Asfoc não se compromete com nenhuma candidatura, mas assume a responsabilidade de manter-se vigilante aos compromissos de campanha assumidos pelos candidatos.

As respostas foram transcritas na íntegra nesta edição especial do Jornal da Asfoc. Também optamos por repetir as seis perguntas já elaboradas pelo Sindicato durante o debate, dando oportunidade para o aprofundamento dos assuntos e contemplando aqueles que não puderam assistir ao evento.

Desta forma, o Sindicato reforça a história de lutas, o protagonismo nas decisões institucionais e fortalece ainda mais o papel dos trabalhadores como guardiões do modelo democrático.

Programa através de um sistema “painel de bordo”; Criar política de infraestrutura, espaço físico e equipamentos, melhorar a circulação e a segurança nos campi: vias para pedestres, acessibilidade, controle de acesso nos prédios; Implantar de fato o Programa Fiocruz Saudável e a Política Nacional de Humanização; Reativar a Comissão de Biossegurança da Fiocruz, integrada às Unidades; Estabelecer sistemas de monitoramento de indicadores para o planejamento estratégico, para o plano quadrienal e para os planos anuais de orçamento; Criar uma central de calibração de equipamentos (parceria Dirac-INCQS), para suporte e orientação; Definir contrapartida Fiocruz para tratamento, guarda e preservação dos acervos; Implantar Programas de Desenvolvimento Gerencial em todas as Unidades, adaptados à natureza e vocação de cada uma.

GADELHA • Há muitos anos a cultura e a prática da qualidade vêm se disseminando na Fiocruz e são muitas as conquistas já alcançadas em várias frentes – produção, pesquisa, assistência e administração – alcançando padrões de qualidade e obtendo certificações nacionais e internacionais. Destacamos BPFs, BPLs, acreditações assistenciais e prêmios de qualidade em gestão já alcançados em muitas das nossas unidades. O processo da qualidade naturalmente demanda melhoria contínua, aperfeiçoamentos e recertificações, uma vez que os padrões se alteram e apresentam exigências superiores. Todas as frentes exigem continuidade e ampliação de ações, envolvimento de mais e mais profissionais, até que todas as áreas, sem exceção, estejam envolvidas, considerando cadeias e processos não apenas internos. Um dos desafios maiores é a qualidade ambiental, que requer mais investimentos e priorização, de tal modo que a sustentabilidade permeie todas as nossas práticas.

3 Qual a capacidade da Fiocruz em implantar a estrutura organizacional segundo diretrizes definidas no V Congresso Interno, com cargos comissionados formais (DAS e FG), abrindo mão de praticar o pagamento de bolsas via Fiotec a gestores (em substituição a DAS)? De que forma os candidatos pretendem enfrentar esta questão?

TANIA • A primeira medida é fazer um diagnóstico da situação da Fiocruz em relação à distribuição de DAS e FG, que já havia sido feito em 2007. Vamos reinserir este tema na pauta do 7º Congresso Interno, como meta no PQ 2013-2016, em consonância com as diretrizes aprovadas no 5º Congresso Interno. O tema será pautado politicamente nos Ministérios de Planejamento, Orçamento e Gestão e da Saúde, como necessidade estrutural da Fiocruz, embasada no argumento do seu papel como instituição estratégica de Estado e sua expansão. A solução do problema deve contemplar: (1) negociação política com o MPOG e o MS, que foi paralisada como se o pleito da Fiocruz não fosse legítimo; (2) aplicação da distribuição dos DAS disponíveis na Fiocruz pelas Unidades que

implementaram a estrutura decidida em 2007 com combinação de DAS e bolsas Fiotec (ex: BioManguinhos e IOC); (3) projetos de desenvolvimento institucional para cada Unidade, com metas e propostas de trabalho que caracterizem ações para 2 a 4 anos para remuneração via Fiotec (como é sua missão), mediante relatórios periódicos.

GADELHA • A estrutura organizacional aprovada na Plenária Extraordinária do V Congresso Interno exige grande número de cargos em comissão e de funções gratificadas não disponíveis. Para enfrentar a questão, atuaremos em três eixos complementares. Primeiro, na retomada da discussão e negociação com o MPOG com vistas à atualização do Estatuto Fiocruz e, conseqüentemente, de sua estrutura organizacional e composição de cargos em comissão e funções gratificadas. Segundo, trabalharemos para que todas as unidades considerem a estrutura hierárquica vertical como prioridade para realocação dos cargos e funções, de acordo com os critérios estabelecidos no Congresso Interno. Terceiro, na instituição de processo permanente de remodelagem das estruturas organizacionais, com apoio especializado e ênfase na integração de estruturas com vistas a ampliar escala e escopo das funções de coordenação e de gerência intermediária. Na prática, um processo moderno de redução de níveis hierárquicos verticais e integração de setores.

4 Quais são suas propostas e compromissos no que se refere à gestão de pessoas na Fiocruz, com rediscussão inclusive da Política de Regulação do Trabalho de forma ampla, considerando que a mesma foi votada no CD, sem discussão nas unidades?

TANIA • Precisamos alçar a área de Recursos Humanos a um patamar estratégico e pensar a gestão de pessoas estrategicamente, com transparência e participação. As diretrizes debatidas e aprovadas em 2011 pelo CD-Fiocruz precisam ser trabalhadas nas Unidades com propostas específicas. O CD-Fiocruz deve reanalisá-las em conjunto para realinhar a política institucional. Vamos retrabalhar o papel da Direh, que deveria ser a indutora de políticas de recursos humanos, e também o papel e o fortalecimento dos Serviços de Recursos Humanos (SRHs) das Unidades. Várias políticas de gestão de pessoas foram ou estão sendo implementadas sem discussão com os servidores ou mesmo com os SRHs das Unidades. Do ponto de vista dos servidores, a política de gestão do trabalho deverá contemplar: 1) carreira/salários; 2) saúde em conceito integral: prevenção de doenças e promoção da saúde, qualidade de vida, ambiente e condições de trabalho; 3) desenvolvimento: educação, cultura e valorização; 4) motivação no trabalho pela capacitação dos gestores em todos os níveis.



Caros colegas da Fiocruz,
Somos uma candidatura alternativa para a Presidência da Fiocruz. Nossa proposta é de mudança. Queremos uma Fiocruz com mais integração, transparência e participação.

Nossos compromissos são de defesa dos valores e cláusulas pétreas da Fiocruz. Queremos valorização real dos trabalhadores, gestão participativa de fato, fortalecimento da ciência, inovação na gestão, orçamento participativo e integração, sem diferenças entre as Unidades. Convidamos para conhecer nossas propostas, construídas de forma coletiva, baseadas na retomada das cláusulas pétreas e reafirmação dos valores da Fiocruz (www.campanhatania2013.blogspot.com.br).

Vamos juntos no caminho da mudança! ”

Tania Araújo-Jorge



Os trabalhadores são o maior patrimônio da Fiocruz. Essa não é uma frase de efeito: tenho convicção de que a trajetória que percorri se traduz em conquistas muito significativas para todos. Participei da criação do nosso plano de carreira próprio e do pagamento do Plano Bresser. Atuei decisivamente para a realização de concursos públicos para mais de 2.600 servidores. Estive sempre presente nas negociações sindicais junto à Asfoc e ao governo para obtenção dos pleitos dos trabalhadores. Constituímos a Mesa Permanente de Negociação com a Asfoc e tornamos o Fiocruz Saudável prioridade absoluta para melhoria das condições de vida e trabalho. Nossa candidatura é a reafirmação do compromisso com a valorização das pessoas. ”

Paulo Gadelha



GADELHA • A valorização do trabalhador é componente central do meu programa de gestão, apresentado a toda a comunidade Fiocruz em meio impresso e eletrônico. Entre as inúmeras propostas que podem ser encontradas no jornal da nossa campanha, destacamos algumas: Aprimoramento dos processos de captação e seleção de pessoal; Desenvolvimento e qualificação do servidor; Fortalecimento do Plano de Carreiras e Cargos (incorporar progressivamente a Gratificação por Desempenho ao Vencimento Básico e instituir uma bonificação por desempenho a ser paga anualmente pela superação das metas); Fiocruz Saudável (implantar comitês descentralizados do programa nas unidades e implantar os projetos prioritários). Quanto à Política de Regulação do Trabalho, ela foi debatida e aprovada no CD Fiocruz, instância que incentivou o debate sob a condução de cada direção nas unidades.

5 **Como os candidatos pretendem assegurar que as instâncias participativas da Fiocruz e de todas as Unidades sejam formadas segundo critérios realmente democráticos – revisão das indicações de delegados no Congresso Interno, eleição dos membros, compromisso dos membros em absorver e cumprir as deliberações, apresentação de demandas de seus representados, capilarização das informações a respeito das discussões, passando por acompanhamento dos compromissos firmados e disseminação das decisões emanadas nas instâncias deliberativas etc?**

TANIA • É preciso valorizar a comunicação interna e a cultura de prestação de contas. Propomos: 1) Dar visibilidade aos fóruns deliberativos da Fiocruz com acesso a gravação; 2) Publicar os compromissos pactuados e prazos de execução; 3) Realizar CDs ampliados (Fiocruz e unidades) para prestação anual de contas; 4) Dinamizar as Câmaras Técnicas e Comissões Internas: 50% de membros indicados pela comunidade Fiocruz e 50% indicados pela Presidência e Direções; 5) Implantar metodologia para acompanhamento de resultados em gestão; 6) Implantar sistema de gestão integrada para viabilizar monitoramento sistemático de atividades; 7) Debater no Congresso Interno uma solução para problemas que estão ocorrendo na dinâmica de funcionamento deste Fórum máximo de decisão da Fiocruz, tais como: a) distorções na representatividade das delegações que deveriam ser proporcionais ao número de servidores das Unidades; b) escopo de decisões a serem tomadas por maioria simples ou qualificada; c) existência de delegados natos não eleitos; d) relatórios finais que não refletem integralmente as discussões nos grupos.

GADELHA • A Fiocruz tem um sistema de governança com todas as condições para uma gestão cada vez mais participativa, responsável e comprometida com os interesses da sociedade. Acreditamos que este complexo sistema deve operar a serviço da gestão geral da instituição, sendo vital que atue tanto no planejamento quanto no monitoramento e avaliação institucional. Para isso, as diversas instâncias precisam estar alinhadas e seus papéis devem ser melhor regulamentados quanto à regularidade de funcionamento, intercâmbio e complementariedade de agendas, devendo ser enriquecido o componente de monitoramento e prestação de

contas. Assim, não apenas delegados aos congressos devem ter responsabilidades frente a propostas levadas e defendidas no Congresso Interno, como também todos os integrantes de conselhos regulares, deliberativos ou consultivos. A prestação de contas de forma pública, mediante audiências públicas deve contribuir para aperfeiçoar esse rico e complexo sistema.

6 **Quais os compromissos que a futura Presidência pode assumir para alocar recursos específicos e assegurar vagas de concurso para programas transversais como Saúde do Trabalhador, Biossegurança e Gestão da Qualidade, tendo em vista que quase a totalidade dos recursos das regionais é comprometida com despesas condominiais? Estes programas transversais deixam de ter prioridades?**

TANIA • Na discussão da implantação do orçamento participativo, os componentes orçamentários referentes a despesas condominiais serão tratados de modo transparente. Hoje, o que se entende como “condomínial” varia entre as Unidades, e entre a Presidência e as Unidades. Quando tivermos clareza e consenso sobre esse componente, poderemos ter a dimensão do orçamento de investimento (capital e custeio), e, nele, definir as prioridades de investimento institucional, atribuindo orçamento real a programas transversais essenciais como Saúde do Trabalhador, Biossegurança e Gestão da Qualidade. Constituiremos um Grupo de Trabalho no eixo dos Programas transversais que terá um prazo para fazer o diagnóstico sobre todas as ações e programas da Fiocruz que se referem mais diretamente à saúde do trabalhador, articulando a Direh-CST/Coordenação da Saúde do Trabalhador, CESTE/ENSP e FioSaúde, além dos SRHs das Unidades. Esse grupo discutirá com a ASFOC-SN e com os trabalhadores sobre estratégias para integrar e encaminhar as diversas atuações da Fiocruz no campo da saúde do trabalhador.

GADELHA • No meu Programa de Gestão, distribuído na forma de jornal impresso e eletrônico, consta, textualmente, a seguinte proposta: Garantir aporte de recursos com vinculação específica às ações de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão da qualidade nos centros regionais, tendo em vista o grande comprometimento de recursos com despesas condominiais nestas unidades. Desta forma, sinto-me satisfeito em perceber que as propostas de meu programa encontram-se alinhadas aos anseios dos trabalhadores das unidades regionais, que necessitam de suporte diferenciado da Presidência para o desenvolvimento de ações transversais e estruturantes como as citadas.

7 **Consideramos que nenhum dos candidatos cogitaria não submeter a minuta do PL à Plenária do Congresso Interno. Qual postura terá a nova Presidência diante de uma eventual recusa do Executivo em incorporar o que for deliberado pelo Congresso Interno? Considerando que determinadas modificações no Congresso Nacional poderiam alterar o perfil de Empresa Pública diferente do modelo aprovado no Congresso Interno da Fiocruz, qual estratégia será adotada para evitar que isto ocorra? Como evitar que unidades da Fiocruz, fora da área de produção, queiram alterar também seu modelo jurídico iniciando um processo de quebra de unidade institucional?**

TANIA • Na Plenária defendi prudência porque entendi que a solução tinha que atender a toda a Fiocruz, e não a uma Unidade. A decisão foi tomada e serei a maior batalhadora para que esta deliberação seja cumprida e se desenvolva dentro das condições que foram propostas. Porém, como foi definido transformar BioManguinhos em uma empresa pública com a condição de não ferir nenhuma Cláusula Pétreia da Fiocruz, batalharemos com energia pela criação da empresa, mas seremos rigorosos na análise do PL e na definição de seu Estatuto Social, para garantir que nenhuma brecha possa ferir alguma Cláusula Pétreia da Fiocruz. Se o Executivo se recusar a incorporar as deliberações, defenderei de forma intransigente as salvaguardas contidas na proposta da Fiocruz e qualquer modificação no PL será discutida pelo Congresso Interno, quando a plenária decidirá. Nossa diretora central é manter BioManguinhos na Fiocruz. E isso perseguiremos e defenderemos. Associando decisão, risco, ousadia, prudência e consenso, características essenciais à gestão da complexidade na Fiocruz.

GADELHA • Decisão congressual é a decisão máxima em nosso sistema de governança. Sabemos exatamente todos os pontos do PL e atuaremos ativamente para conquistar o PL que queremos e aprovamos. A minuta que venha a ser considerada no Executivo, com ou sem mudanças, será na nossa gestão reapresentada à nova plenária congressual. No processo legislativo, entraremos com vigor e seguramente já com apoio reforçado do Executivo. Saber construir e operar uma forte coalizão interna e externa garantirá o PL que queremos e precisamos. A Fiocruz sairá mais fortalecida e mais reconhecida por seu caráter inovador e por sua coerência, tanto com os princípios da Reforma Sanitária quanto pela tradição de instituição única no campo da saúde, ciência e tecnologia. Nosso compromisso pela integralidade e defesa de nossas cláusulas pétreas não é promessa de futuro, é questão de prática já reconhecida, de quem ajudou a construir e defender desde Arouca o nosso estatuto. Na nossa gestão não há e não haverá risco de comprometimento de nossa unidade e força institucional.

8 **Qual o grau de comprometimento dos candidatos com a ampliação das práticas de participação e democracia na Fiocruz e em cada uma de suas unidades? Por exemplo: estão dispostos a implementar, na próxima gestão, todas as deliberações do Congresso Interno, garantir protagonismo dos Conselhos Deliberativos da Fiocruz e das Unidades, tornar radicalmente participativa a discussão de Orçamento, como defende a Asfoc há vários anos?**

TANIA • A gestão participativa e democrática é o maior legado dos oito anos na direção do IOC. Um compromisso radical desta candidatura. A governança da Fiocruz será revigorada, com revisão do número de delegados nos Congressos Internos e das regras sobre questões que são decididas por maioria simples mas deveriam ser por maioria absoluta qualificada. Essa reavaliação é necessária, porque nossa governança foi idealizada em 1988 e hoje estamos em um momento muito diferente da Fiocruz. Estamos desde já convocando e pautando o 7º Congresso Interno em 2013: 1ª plenária até junho (Plano Quadrienal 2013-2016 e Melhorias incrementais na Gestão), 2ª plenária até novembro (Projeto de Lei e Estatuto Social de BioManguinhos,

Mudanças no Regimento Fiocruz, Políticas temáticas Institucionais). Vamos respeitar as datas previstas e todas as decisões ali tomadas. Vamos buscar junto ao Governo Federal a concretização do “Contrato de Autonomia” como Fundação Autárquica para dinamizar as atividades da Fiocruz respeitando sua integralidade, e decidir juntos em Plenária.

GADELHA • Como já definido, decisão congressual é decisão soberana e superior. Expusemos acima como nosso sistema de governança pode e deve ser enriquecido, aperfeiçoado e como a participação direta deve ser incrementada. A dimensão do orçamento não pode ser exceção nesse sentido, mas sim compreendida como parte do processo de planejamento, mas que esteja também de forma mais participativa, sendo observada ao lado da dimensão do monitoramento e avaliação do cumprimento de metas e objetivos. Essa dimensão precisa ser enriquecida e possibilitar que nossa instituição assuma características de maior responsabilidade interna, como também externa, isto é, nossa capacidade de prestar contas publicamente ao Estado e a sociedade.

9 Quais propostas dos candidatos nos dão garantias do fim das distorções e da redução concreta da dependência da Fundação de Apoio, na direção de um uso da Fiotec como instrumento REALMENTE “temporário”?

TANIA • O debate sobre o financiamento da saúde é complexo e as organizações sociais são criticadas, inclusive pelo Conselho Nacional de Saúde. Sempre defendi manter a Fiotec, porque faz parte da legislação de apoio à ciência e tecnologia e foi constituída para captar e gerenciar recursos externos, que são validados pelas instâncias de controle do Estado. Entretanto, sua utilização para contratação de mão-de-obra para o SUS é um tema que precisa ser analisado. Não foi debatido e bem aprovado no CD-Fiocruz, e, ao se colocar como operadora do sistema, a Fiocruz não manteve o distanciamento das ações do serviço, necessário para que possa ser propositiva, analítica e avaliadora, conforme sua missão. Faremos um Grupo de Trabalho para analisar essa situação de hiperdependência financeira da Fiocruz em relação à Fiotec. A partir do levantamento do acúmulo já existente na instituição em relação à situação da Fiotec, o GT Fiotec, em diálogo com a ASFOC-SN, trabalhadores e CD-Fiocruz, construirá uma proposta de encaminhamento a ser levada ao debate no Congresso Interno.

GADELHA • Não há como desconsiderar tantas conquistas alcançadas pela Fiocruz por conta do funcionamento da Fiotec e seu apoio, literalmente, a todas as unidades da Fiocruz. A Fiotec atua no vácuo ou vazio do aparelho administrativo estatal. Essa realidade precisa ser superada e são vários os compromissos para assegurar a temporalidade da Fiotec. O principal deles é lutar continuamente por uma reforma da administração pública que aprimore a operação dos aparelhos estatais, sobretudo autarquias e fundações - especialmente quando prestam serviços à sociedade e envolvem complexidades singulares, como a Fiocruz. A operação da empresa pública Bio-Manguinhos elimina muitas das práticas hoje demandadas a Fiotec, assim como muitas das propostas do Código de Ciência e Tecnologia e a implantação de melhorias incrementais gerenciais. Propomos o aprimoramento nos controles e alinhamentos da Fiotec, como a prática de audiências públicas para prestação de contas, sem prejuízo de outros controles.

10 O que a próxima Presidência se compromete a realizar de imediato e concluir dentro do período de 4 anos no que se refere à redução da insalubridade e dos riscos no trabalho, adequação de equipamentos, mobiliário, espaços e edificações, tratamento de efluentes, uso racional da água, garantia do direito à creche e de alimenta-

ção adequada e acessível, realização de exames periódicos, além de prevenção e atenção à saúde dos trabalhadores sob responsabilidade do empregador e não às custas do próprio trabalhador, com seu plano de saúde?

TANIA • A valorização do trabalhador inclui gestão das carreiras, salários, saúde do trabalhador, formação continuada e qualificação da gestão e dos ambientes de trabalho. O projeto Fiocruz Saudável deve ser transformado em realidade. Trataremos a saúde do trabalhador com os preceitos do conhecimento gerado na Fiocruz. As questões de insalubridade e os laudos serão emitidos em acordo com a legislação atual, atualizados conforme metodologia proposta pelo Centro de Estudos Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Na área de infraestrutura física, iremos:

- 1) Instalar a Câmara Técnica de Infraestrutura Física e Urbanismo.
- 2) Reavaliar no CD-Fiocruz o Plano de Obras e buscar sustentabilidade financeira.
- 3) Discutir e respeitar o Plano Diretor Urbanístico do Campus de Manguinhos.
- 4) Criar o selo verde para as edificações.
- 5) Humanizar os prédios e adaptá-los aos portadores de necessidades especiais e idosos.
- 6) Fortalecer e valorizar o trabalho da Câmara Técnica de Meio Ambiente.
- 7) Implantaremos as culturas de gestão de biossegurança e de gestão ambiental no conjunto da Fiocruz.

GADELHA • No período de quatro anos pretendemos dar sequência e atualizar o Plano de Ação do Programa Fiocruz Saudável, que será o grande integrador e organizador das ações nos campos da saúde do trabalhador, biossegurança e ambiente. Nosso compromisso imediato é dar sequência à implantação dos programas e metas estabelecidos no Plano de Ação 2011-2014, ampliando o diálogo com os trabalhadores mediante implantação de Comitês Descentralizados em cada unidade. Além da continuidade das ações já iniciadas estão a implantação da Política de Saúde Mental e Trabalho da Fiocruz, em elaboração na CST, a implantação do Programa para o Banimento do Mercúrio e ampliação da estruturação das ações de saúde do trabalhador nos centros regionais. Destacamos a implantação do programa de vigilância das condições dos ambientes de trabalho, com a criação de um mapa de risco on-line dos ambientes de trabalho da Fiocruz, e ampliação das ações do Pró-Ergo – Programa de Ergonomia da CST.

11 Qual o compromisso de honra dos candidatos com cada uma das lutas dos trabalhadores da Fiocruz, aqui representados pelo seu Sindicato Nacional?

TANIA • Compromisso total. Como servidora e como diretora, participei de todos os movimentos em meus 29 anos de Fiocruz. Participei intensamente do último movimento, tanto nas assembleias como no CD. Nosso compromisso com a luta dos trabalhadores é visceral, inclusive com o incentivo para que o Sindicato tenha representações e núcleos nas Unidades. Temos muita luta a travar: uma lei anti-greve está tramitando no Congresso Nacional, queremos ter um plano próprio de carreira que de fato atenda as necessidades e as especificidades da Fiocruz. Meu histórico me deixa totalmente à vontade para afirmar que como presidente da Fiocruz estarei desde o início das negociações junto à representação dos trabalhadores. O respaldo que conquistaremos nas urnas em um processo democrático e na legitimação deste por parte da indicação do Ministério da Saúde na Presidência da República fará com que a nossa presença nessas negociações possa contribuir para a construção dos acordos necessários. Juntos, teremos mais força política nas negociações.

GADELHA • É meu compromisso de honra dedicar todo meu empenho e mobilizar todos os esforços em prol das lutas dos trabalhadores da Fiocruz que são também, para além das demandas sindicais da categoria, lutas em prol de um serviço público digno e de uma sociedade justa. Digo isso com a tranquilidade de ter comprovado na prática este compromisso, participando, ao longo da minha trajetória, de algumas das conquistas mais relevantes para os servidores públicos da Fiocruz, como foi a criação do nosso Plano de Carreiras Próprio, o pagamento do Bressinho e a criação da Mesa Permanente de Negociação. Saúde para todos se faz com trabalhadores valorizados. Esta é nossa perspectiva e por isto estaremos sempre juntos nas lutas dos trabalhadores.

12 Sabendo que os grandes empreendimentos são chancelados pelo governo federal, como os candidatos vão procurar preservar a autonomia política e científica da nossa Instituição, com análise e posicionamento críticos e públicos às políticas atuais de desenvolvimento, de forma que se possa avançar efetivamente na proposta de avaliação dos impactos à saúde causados pelos grandes empreendimentos?

TANIA • A preservação da autonomia científica da Fiocruz frente aos grandes empreendimentos é essencial. A Fiocruz deve ser analítica, propositiva e formuladora de propostas. Deve criar indicadores de impacto socioambiental, com autonomia e sem qualquer tipo de aparelhamento e posicionar-se com foco na autonomia científica, sob o respaldo das pesquisas desenvolvidas na instituição. O posicionamento oficial da instituição tem que ser construído a partir de uma concepção ampliada de saúde tendo como referência os determinantes sociais da saúde. A responsabilidade de definir a melhor forma de relacionamento entre a Fiocruz e os projetos de Governo é do conjunto de trabalhadores, ouvindo os movimentos sociais, e não apenas de seus dirigentes. O Conselho Superior da Fiocruz deve tratar desses temas de forma mais ativa e propositiva, para fortalecer as políticas públicas alinhadas com nosso compromisso social. Criaremos uma estrutura específica que trate dessa temática, garanta a liberdade de ação dos pesquisadores, e acompanhe e fortaleça suas ações nesse campo.

GADELHA • A Fiocruz, ao mesmo tempo em que se consolida como Instituição Estratégica do Estado, garante a independência da produção científica, o que a credencia a colaborar com a formulação de políticas públicas evitando ingerências indevidas dos governos responsáveis pela execução dos programas de desenvolvimento nacional.

Por outro lado, autonomia não significa auto-referenciamento e em nossa campanha temos afirmado que um dos maiores desafios encontra-se na criação de condições e mecanismos para a apropriação plena do conhecimento produzido na instituição pela sociedade.

A consolidação da área de avaliação de impacto de empreendimentos, linha estratégica do programa de saúde e ambiente da Fiocruz, definida no VI Congresso Interno, é prioridade para a Presidência e se traduz no apoio a projetos como o Observatório de Monitoramento Epidemiológico e a grupos de trabalho das unidades técnico-científicas, voltados para os temas da siderurgia, agrotóxicos e radiações ionizantes, além da avaliação de impactos da Transposição do Rio São Francisco. No âmbito externo destaca-se a participação na Câmara Técnica de Saúde de Apoio à Política de Desenvolvimento Regional do MS e a ordenação do projeto de formação de lideranças do campo e da floresta junto ao MS e a movimentos sociais para sua atuação nos territórios impactados por esses empreendimentos, além de convênios e ações no âmbito legislativo. Assim estaremos na prática produzindo ciência e cooperando com a redução dos riscos de forma independente e engajada.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo Henrique Scrivano Garrido (Paulinho) - Presidente • Justa Helena Braga Franco - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Luciana Pereira Lindenmeyer - Diretora Secretária-Geral • Wladimir Gomes de Melo - Diretor de Articulação Regional • Daniel Daipert Garcia - Diretor de Comunicação • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura • Jorge Santos da Hora - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Carlos Pereira Lopes - Diretor de Esportes ■ SUPLENTEs • Rita Regina Guimarães • Geandro Ferreira Pinheiro • Cristiane Moneró • Paulo Henrique da Costa Ferreira • Alexandre Pessoa Dias ■ CONSELHO FISCAL • Marivaldo V. S. Silva • Sheila de O. Hansen • Simone Borges • Neivaldo dos S. Pinto • Alexandre Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 / E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Jorday Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavarez